



A PRÁTICA SISTEMATIZADA DE FREVO DO COLETIVO PÉ DE FREVO EM JOÃO PESSOA

THE SYSTEMATIZED PRACTICE OF FREVO BY COLETIVO PÉ DE FREVO IN JOÃO PESSOA

Olga Sorrentino Martins¹

Universidade Federal da Paraíba

Ana Valéria Ramos Vicente²

Universidade Federal da Paraíba

Resumo: Este artigo apresenta as transformações causadas pelo Coletivo Pé de Frevo nas atividades de seus integrantes relacionadas ao frevo na cidade de João Pessoa, a partir da investigação da relação entre o ensino de arte e a prática artística, com base no materialismo histórico-dialético. Podemos considerar que ao longo do século XX surgiram várias propostas novas de especialização da dança, destacando a sistematização do frevo por Nascimento do Passo. O Coletivo Pé de Frevo se caracteriza como um ambiente de ensino não-formal e tem sua prática estruturada a partir da abordagem de ensino de frevo proposta por Valéria Vicente, que coordena o Coletivo em atuação no Departamento de Artes Cênicas da UFPB. A pesquisa contribuiu com a documentação de parte da história do frevo e do seu ensino em João Pessoa e com a reflexão sobre a relação entre ensino e prática. A pesquisa adotou abordagem qualitativa, envolvendo análise de portfólio do Coletivo Pé de Frevo, aplicação de questionário, realização de grupo focal e revisão bibliográfica. A conclusão é que a participação no coletivo transformou a consciência e o envolvimento dos indivíduos nas atividades de frevo ao longo do ano.

Palavras-chave: materialismo histórico-dialético; ensino não-formal; dança; frevo; Coletivo Pé de Frevo.

Abstract: This paper aims to present transformations caused by the Coletivo Pé de Frevo in the activities of its members related to frevo, investigating the relationship between art education and artistic practice based on historical-dialectical materialism. Throughout the 20th century, several new specialization proposals in dance emerged, highlighting the systematization of frevo by Nascimento do Passo. The Coletivo Pé de Frevo is characterized as a non-formal teaching environment, with its practice structured around the frevo teaching approach proposed by Valéria Vicente, who coordinates the collective. This research contributes to documenting part of the history of frevo and its teaching in João Pessoa and

¹ Licenciada em Dança pela Universidade Federal da Paraíba e professora de Arte do Município de Alhandra. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4751562727800882> Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-5378-736X>

² Doutora e mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da UFPA, é professora do Departamento de Artes Cênicas da UFPB, Co-líder do Grupo de Pesquisa Cosmover: Dança em Perspectivas Pluriepistêmicas e coordenadora do PET Encontro de Saberes: poéticas e pedagogias afroindígenas na UFPB. Pesquisa Frevo, tradições brasileiras, processos de criação e abordagens somáticas. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1898119758852206>. <https://orcid.org/0000-0001-7057-3056>



reflects on the relationship between education and practice. The research adopts a qualitative approach, involving analysis of the Coletivo Pé de Frevo's portfolio, the application of a questionnaire, conducting focus group, and literature review. The conclusion is that participation in the collective transformed individuals' awareness and engagement in frevo activities throughout the year.

Keywords: Historical-dialectical materialism; non-formal teaching; dance; frevo; Coletivo Pé de Frevo.

INTRODUÇÃO

A partir de uma inquietação pessoal a respeito do ensino de artes na educação formal e não formal, especialmente em relação à compreensão da influência da sistematização do ensino de artes na realização das atividades artísticas em sua prática, foi desenvolvida uma pesquisa como Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Dança com o objetivo de investigar a relação entre o ensino de arte e a prática artística no caso do Coletivo Pé de Frevo. Buscando responder se a participação no Pé de Frevo transformou a relação dos integrantes com o frevo em suas participações em atividades de frevo para além da atuação do Coletivo. Essa hipótese surgiu da experiência da estudante autora, porque a participação no coletivo transformou sua relação com o frevo, então a pesquisa tratou de investigar se o mesmo aconteceu com os outros integrantes.

Esta pesquisa teve como objetivo geral identificar transformações causadas pelo Coletivo Pé de Frevo nas atividades de seus integrantes relacionadas a frevo, investigando a relação entre o ensino de arte e a prática artística e cultural.

Como forma de compreensão das relações culturais, esse trabalho tem como base o materialismo histórico e a psicologia histórico cultural, buscando assim compreender a relação entre o indivíduo e a cultura.

Os objetivos específicos foram: contextualizar a história e o funcionamento do Coletivo Pé de Frevo; sistematizar as características do seu ensino não-formal no Coletivo Pé de Frevo; identificar e compreender os contextos das atividades de frevo que os integrantes do Pé de Frevo participam; avaliar junto aos integrantes do Pé de Frevo se houve alteração na participação em atividades de frevo após passarem a integrar o coletivo.



A pesquisa adota abordagem qualitativa. Primeiramente, foi realizada pesquisa de material bibliográfico de documentação do Coletivo Pé de Frevo, como portfólio e registros de atividades realizadas. Ao longo da pesquisa, foi feita revisão bibliográfica sobre história do frevo, ensino de frevo e o ensino de artes. Para caracterizar a metodologia de ensino do Coletivo Pé de Frevo, foi feita a revisão bibliográfica do livro Frevo para Aprender e Ensinar de Valéria Vicente e Giordani de Souza (Vicente, Souza, 2015) que apresenta a proposta de progressão de aula de frevo que é usada na maioria das aulas do Coletivo. Com o intuito de coletar dados diretamente com os integrantes do coletivo, realizou-se a aplicação de questionário online, com perguntas voltadas para identificar o perfil dos integrantes, suas relações com o frevo e com o coletivo. Posteriormente realizamos um grupo focal para atingir questões que não foram compreendidas no questionário.

A proposição da pesquisa, por parte da então estudante de licenciatura em Dança, vem de sua reatividade a praticar o frevo através de passos e metodologias sistematizadas. Na sua visão, o ensino retiraria da mesma a alegria e a espontaneidade que era o que mais interessava no frevo. Porém, ao acompanhar o coletivo, percebeu que a sistematização pode não retirar a espontaneidade da dança.

De acordo com a perspectiva do psicólogo soviético Leontiev (2021), o que diferencia a atividade humana é que ela passa pela produção de instrumentos mediadores para se realizar e satisfazer as necessidades. Esses instrumentos são objetos culturais, materiais ou imateriais, que funcionam como uma síntese da atividade humana. Cada indivíduo passa pelo processo de apropriação desses objetos culturais quando aprende a utilizá-los. Assim, o indivíduo se apropria das práticas sociais da sociedade em que vive por meio de um processo educativo que pode ser intencional ou não-intencional (Duarte, 2004). O ser humano realiza atividades espontâneas e atividades conscientes sistematizadas. Dialogando com Leontiev, considera-se uma atividade consciente aquela que é planejada e traz em si uma perspectiva de futuro para o indivíduo em relação com a atividade. E espontâneas as atividades realizadas pela relação imediata do sujeito com o contexto.



As artes surgem como uma atividade espontânea e podem ou não virem a se sistematizar e criar regras internas. Porque para surgir de forma sistematizada, é preciso de um acúmulo prévio.

A dança surgiu como uma atividade que tinha objetivos para além da dança, porque a atividade é precedente à consciência e ao planejamento dela. A partir da existência da dança como atividade consciente, podem surgir danças tanto intencionalmente como espontaneamente, pois a existência da intencionalidade não suprime a espontaneidade, mas elas se complementam e se relacionam dentro da atividade de dança. Mesmo as atividades sistematizadas carregam em si a espontaneidade pois muitas vezes suas transformações e destino não são planejadas conscientemente, ao mesmo tempo, toda atividade espontânea carrega em si algum grau de sistematização consciente que a caracteriza como tal atividade e estabelece parâmetros para que assim seja considerada. No entanto, o desenvolvimento histórico da dança não depende somente das suas forças internas, mas está relacionada à vida social como um todo. Assim, os aspectos econômicos e culturais vão também transformar a dança. Como no caso do frevo, em que a ascensão da classe trabalhadora e o interesse comercial das rádios teve grande impacto e transformou a relação dos indivíduos com a dança.

Uma pessoa que pratica uma arte sistematizada pode fazê-lo de forma consciente ou espontânea; espontânea caso dance por uma situação social; consciente caso planeje para si ou para outros uma prática sistematizada de dança.

Segundo Vigotski, para que a educação se realize o professor “tem de se transformar em organizador do ambiente social” (Vigotski, 2003, p. 296). Assim como é também o papel do mestre de alguma manifestação artística, organizador social para que aquele conhecimento se realize e se atualize.

Em alguns casos, o ambiente de aprendizado pode estar deslocado do contexto original da realização da dança, são o caso das escolas de dança e mesmo a Universidade.

Essa relação do ensino da arte com a própria arte também carrega em si a contradição do deslocamento do contexto original da realização da arte e da necessidade da atividade da arte por parte dos aprendizes. Fazer a arte no contexto



de ensino não deixa de caracterizar a atividade como arte, mas ao mesmo tempo ganha um caráter preparatório para a realização da arte em seu contexto originário ou outro contexto social. A dança que se aprende deslocada para o contexto de ensino, atinge seu objetivo final quando é socializada para além do ambiente controlado de ensino.

Dentro da prática da dança já configurada, esta pode ser realizada pelo indivíduo de forma consciente ou espontânea, se planejando para praticá-la ou apenas praticando pela relação imediata que estabelece com o contexto. As danças sistematizadas, passam a ter em si a contradição da sistematização do seu ensino, podendo o ensino acontecer informalmente, de forma individual e espontânea e pode também passar a ser coletivo e sistematizado. No ensino sistematizado da dança, se encontra a relação entre a prática para aprendizado e a prática social da dança. A unidade sistematização e espontaneidade é uma contradição que engendra o desenvolvimento da dança. Ambas têm um papel fundamental para as transformações na dança porque a alternância entre sistematização consciente e espontaneidade faz surgir novas formas de realização.

SISTEMATIZAÇÃO E ESPONTANEIDADE NA HISTÓRIA DO FREVO

No final do século XIX, frevo surgiu de forma espontânea quando os transeuntes do centro do Recife acompanhavam as orquestras militares que lá desfilavam e dançavam. Dançavam pelo prazer de dançar e pelo significado social que essa atividade tinha naquela época, era um momento de lazer, mas também de demonstração de habilidades.

Até então, eram as ações espontâneas dos indivíduos que juntos faziam a dança do frevo acontecer. Os clubes carnavalescos das categorias de trabalhadores passaram a desfilar ao som do frevo, o que tornou o frevo parte do carnaval. Segundo Vicente, os clubes foram “um dos principais ambientes de desenvolvimento do frevo”. (Vicente, 2009, p.41)

Das décadas de 20 a 50 do século passado, o frevo foi se popularizando. Com as rádios, a música do frevo fez sucesso em todo Brasil e a dança do frevo que



acontecida em Pernambuco passou a ser comentada e noticiada. Essas rádios passaram a promover concursos de passistas.

Assim, podemos ver como foi determinante a ação de grupos influentes entre grande número de pessoas para a consolidação do frevo, como foram os clubes que representavam categorias de trabalhadores e as rádios que tinham amplo alcance e passaram a promover os concursos de passo. Nos clubes, o frevo passou a ser uma dança para alegrar a categoria promovida pelo seu clube, motivo de orgulho da categoria e dava novo status social para a classe trabalhadora emergente que “Através dos clubes, [...] buscavam ocupar um espaço social diferenciando-se dos marginais da época” (Vicente, 2009, p.41). Com os concursos de passistas, as rádios criaram novo sentido social para a dança do frevo, trazendo maior prestígio aos passistas.

Foi por perceber uma decadência na popularidade do frevo que Nascimento do Passo - amazonense que chegou ao Recife com 13 anos e se tornou passista renomado dos concursos - preocupado com o desaparecimento do frevo, decidiu criar uma escola de frevo e sistematizar seu ensino. Ele sistematizou o ensino do frevo a partir da observação da dança de vários passistas em 40 passos básicos, famílias dos passos, variantes dos passos e modalidades. Também é parte importante do Método a roda, em que os passistas entram para improvisar em relação com a música, como acontecia nas ruas. (Sales, 2013; Vicente 2009) Foi uma ação consciente, com objetivo de intervir no futuro do frevo e planejada para envolver novas pessoas nessa atividade, uma ação de iniciativa de um indivíduo mas que era coletiva em sua realização.

A sistematização teve um papel determinante na transformação do frevo e no surgimento de novos elementos e o aprofundamento de elementos variados que criaram novas possibilidades para o passo nos palcos e também nas ruas.

O aprendizado e a perpetuação da dança frevo quando passa a ser sistematizado como uma atividade de ensino planejada, não deixa de acontecer também enquanto aprendizado espontâneo, os contextos do frevo se influenciam mutuamente.



No caso do Coletivo Pé de Frevo, os integrantes têm uma relação consciente com o frevo. Por isso, nesta pesquisa investigamos a relação entre a prática sistematizada de frevo no Coletivo Pé de Frevo e a atuação dos seus integrantes em atividades de frevo em João Pessoa, tanto as atividades espontâneas, quanto as atividades conscientes.

O PASSO, DANÇA DO FREVO, EM JOÃO PESSOA

O Coletivo Pé de Frevo é um coletivo que se dedica ao Passo e que se desenvolveu a partir de uma ação de extensão de prática de Frevo da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) coordenado pela Prof. Dra. e passista Valéria Vicente, em janeiro de 2022. O coletivo se reúne semanalmente para aprender, treinar, estudar, conhecer, dançar, brincar, ensinar, praticar, pesquisar, experimentar, vivenciar o frevo. Os encontros são abertos para quem quiser participar, então, reúne pessoas diversas, algumas que já integram o coletivo há anos e outras que participam esporadicamente das atividades

No grupo focal, surgiu o debate sobre o papel de Valéria no Coletivo Pé de Frevo. Os integrantes presentes defenderam que Valéria é a mestra do Coletivo. Eles ressaltaram o papel de Valéria como mestra por conectar o Coletivo Pé de Frevo com a comunidade do frevo e com a história do passo.

As aulas do coletivo seguem, em sua maioria, a progressão proposta por Valéria Vicente e o fisioterapeuta Giordani de Souza (Kiran) a partir da pesquisa Trançados Musculares: saúde corporal e ensino do frevo, buscando um percurso saudável para o dançarino e publicado no livro Frevo para aprender e ensinar (2015). Assim, a aula segue a seguinte progressão que passa por cinco momentos.

O primeiro momento, chamado de Acordar, tem como objetivo aumentar a consciência corporal e a atenção ao corpo (Vicente; Souza, 2015, p. 81-82). O segundo momento, do Aquecimento, é dividido em quatro etapas: Aquecimento Geral, Aquecimento Específico em que se realiza Rascunhos de Passos de frevo (realizados com menos amplitude de movimento e menos força muscular), Alongamento Dinâmico e Ativação da Musculatura Abdominal. (Vicente; Souza, 2015, p. 82-84). O



terceiro momento é o momento da Técnica de Frevo, quando se estuda os passos desejados, suas dinâmicas, caminhos e conexões; a seguir é feita a Roda de Frevo, tradição trazida do Método Nascimento do Passo. O quarto momento é voltado para o Fortalecimento Muscular (Vicente; Souza, 2015, p. 86). O quinto e último momento é o Desaquecimento. (Vicente; Souza, 2015, p. 86)

Essa abordagem está estruturada no estímulo a que o corpo se sensibilize e responda aos diferentes elementos sonoros que compõem a música do frevo. Portanto, a investigação individual, a busca por afinidades pessoais, a criação de trejeitos entre os movimentos, a improvisação e a criação de novos passos são elementos que compõem a abordagem metodológica.

Periodicamente, também seguimos a progressão de aula proposta pelo Mestre Nascimento do Passo em seu Método com o objetivo de contextualização histórica do conhecimento do frevo e por esse método trazer um outro tipo de experiência corporal que pode nos proporcionar diferentes aprendizagens e compreensão da realidade dos corpos que criaram o frevo. Além disso, a prática de outras sequências de aula pode nos proporcionar a possibilidade de comparar e refletir sobre métodos de prática e ensino de frevo.

RESULTADOS DA PESQUISA

Como resposta ao questionário online, 100% dos dezenove participantes da pesquisa responderam que houve mudança na sua relação com frevo.

Depois que passaram a integrar o Coletivo Pé de Frevo, pessoas que antes só dançavam frevo no carnaval ou não tinham contato com frevo passaram a desenvolver novas atividades de frevo. Treze chegaram a participar de apresentações cênicas junto ao coletivo. Dessas treze pessoas, nove nunca tinham dançado frevo em apresentações cênicas antes. Além disso, duas pessoas que responderam o questionário desfilaram com clubes de frevo no carnaval tradição de João Pessoa de 2024.

Também surgiram vários trabalhos artísticos criados pelas pessoas do coletivo que envolvem frevo. Ariadne e Renata Lima passaram a investigar a junção do frevo



com acrobacia aérea. Sete integrantes relataram terem ministrado aulas e oficinas de frevo. Só uma pessoa já tinha ministrado aulas de Frevo antes de participar do Coletivo. Os outros seis passaram a ministrar aulas de frevo após a participação no coletivo. Alguns integrantes do coletivo ainda compuseram três espetáculos que têm elementos ou temática de frevo, são eles: Camisa de carnaval, Passo da saudade e Corpa Futurista.

Olívia falou sobre a diferença de treinar o frevo em um ambiente específico de ensino. Para ela foi importante o deslocamento do frevo do ambiente do carnaval para o ambiente de ensino, por ela ser autista e precisar de um ambiente favorável para conseguir observar o frevo e ter atenção a si mesma para não se lesionar. O deslocamento do ensino de frevo cumpre esse papel de ter um ambiente social em que o foco seja a aprendizagem do movimento.

No grupo focal, respondendo à pergunta sobre vantagens e desvantagens de praticar o frevo em um ambiente de ensino, Ariadne ressaltou a sensação que sente ao dançar frevo na roda:

A gente trabalha bastante a parte da improvisação aqui. Mas eu sinto que a parte da improvisação aqui me deixa muito nervosa. Porque tem uma roda, tem que estar no meio de todo mundo, tem gente que se admira, né? Eu admiro todo mundo aqui, isso me deixa muito nervosa. No carnaval, eu sinto que ninguém tá olhando, é uma coisa mais espontânea pra mim. (Ariadne)

Apesar de causar esse sentimento de nervosismo, estar sendo visto e ter a atenção de outras pessoas no seu movimento pode contribuir aumentando a própria atenção da pessoa ao movimento que está fazendo e sobre suas escolhas.

Já Analice relatou o sentimento oposto: Por ser um ambiente com o objetivo de ensino, ela se sente confortável em experimentar os passos de frevo mesmo que não consiga realizá-los como gostaria imediatamente.

O contexto dos encontros do Coletivo Pé de Frevo, mesmo já promovendo a prática da dança do frevo, tem também um caráter preparatório para sua realização em contextos sociais, então, Analice se sente confortável em passar pelo processo de aprender os passos nesse ambiente preparatório, enquanto possivelmente se cobraria uma performance já especializada no ambiente da rua, por ser o contexto original da dança e o ambiente social de sua realização. Apesar de ser um ambiente preparatório e organizado como ambiente de ensino, nos encontros do Coletivo se pratica a



atividade de dançar frevo, passando por momentos de treino de passos e pesquisa, mas também pelo momento da roda, que é um momento para cada um ser visto dançando pelos outros integrantes e cumpre o papel de socialização da dança de cada integrante dentro do Coletivo.

Elias, Sydney e Vinícius falaram sobre a compreensão da importância da preparação e fortalecimento para praticar o frevo. E Itamira disse que teve “Mudança no entendimento da construção dos passos no corpo, das emendas de um passo no outro, da conexão com a música e cada instrumento”.

Renata colocou que o treino de frevo motiva para participar de mais frevo ao longo do ano, para além do período do carnaval, e como não tem, motiva a inventar novos espaços para o frevo. Ela relatou que ao longo do tempo de participação no coletivo foi criando outros grupos e produções com frevo e passou a ter uma relação profissional com o frevo.

Vinicius passou a querer saber tudo sobre frevo, depois “de ver que as outras pessoas sabiam passos, técnicas e histórias que eu não sabia, minha motivação saiu de só pra conhecer um pouco (curiosidade) pra quero saber sobre tudo que posso sobre frevo”.

Amáury avalia que a partir da participação no coletivo, se transformou de folião em passista. O passista dança com uma relação com o frevo para além do prazer de dançar, fazendo parte da cultura do frevo, têm uma relação mais profissional com o frevo, mesmo que dance por diversão, tem uma relação de maior dedicação com o passo. O folião é uma pessoa que brinca durante o carnaval para se divertir. Os dois constroem a dança frevo, mas o passista tem uma atuação de apresentar a dança perante outras pessoas.

A partir dessas respostas, conclui-se que, por mais que a maioria dos integrantes já tivesse alguma relação com o frevo e dançasse em algum contexto, foi no Coletivo Pé de Frevo que eles passaram a ter uma relação consciente, ou seja, passaram a realizar a atividade de dançar frevo de forma planejada e tendo uma perspectiva de futuro para si mesmos em relação com a atividade.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da pesquisa podemos ver que a prática sistematizada dos integrantes no Coletivo Pé de Frevo transformou sua participação em atividades de Frevo. Todos os participantes relataram que tiveram uma mudança na sua relação com o frevo causada pela participação no coletivo. Vários desenvolveram novas atividades, como apresentações cênicas, desfiles em clubes de frevo, outros se sentiram aptos a ministrar oficinas e aulas de frevo e ainda surgiram dois espetáculos com temática de frevo e um com elementos de frevo criados por integrantes do coletivo. Então vemos o impacto que a participação deles teve em suas atividades, e assim as suas atividades passam também a ter influência no frevo.

Podemos afirmar que o ensino de dança tem o duplo efeito: a transformação da consciência dos indivíduos envolvidos no processo e a construção da própria atividade dança, que se dá a partir da ação dos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, chegando a alcançar outros âmbitos. Podemos ver a transformação da consciência dos integrantes em seus relatos, como o caso de mudanças no entendimento sobre o preparo corporal para o frevo e de ter compreensão dos passos. Mas principalmente vemos a transformação da consciência dos integrantes refletida na transformação de sua participação na construção da própria atividade com a dança frevo, pois eles passaram a ter uma outra relação com o frevo e construir atividades variadas com o frevo, como a criação de espetáculos e oferecer cursos ou ministrar aulas. E, na realização dessas atividades eles passam a ser uma referência do que é o frevo, então influenciam também o frevo. Até mesmo dentro do coletivo eles também influenciam a construção do frevo, pois passam a ser referência uns para os outros e, em atividades públicas do coletivo, para outras pessoas da sociedade. Também percebemos a transformação na percepção de si mesmos no universo do frevo, como os relatos de passarem a ter uma relação profissional e os que relataram que se transformaram em passistas, passaram a se ver dentro desse universo.

Para a estudante autora da pesquisa, “A minha participação no Coletivo Pé de Frevo me fez perceber que o conhecimento sistematizado de frevo me dá mais liberdade para criar novas formas de dançar, pois amplia minhas possibilidades.” Para



os outros integrantes é expresso em suas falas que a participação no Coletivo os fez entender o frevo como uma expressão cultural e se familiarizar com a cultura e a história do frevo, que ampliaram sua consciência corporal na prática do frevo e passaram a ter a necessidade de sistematizar esse conhecimento para outras pessoas, ministrando aulas e oficinas ou organizando outras atividades de frevo que envolvem outras pessoas.

Para a professora coordenadora, a pesquisa surpreendeu pois apresentou dados sobre como a prática semanal de frevo estava impactando a presença do frevo em João Pessoa, desde os desfiles tradicionais do carnaval, quanto a produção em música e artes cênicas. Dessa forma, pudemos verificar um exemplo do impacto da sistematização e da prática continuada da dança na sociedade.

REFERÊNCIAS

DUARTE, N. Formação do indivíduo, consciência e alienação: o ser humano na psicologia de A. N. Leontiev. *Cadernos Cedes*, Campinas, v. 24, n. 62, p. 44-63, abr. 2004.

LEONTIEV, A. *Atividade Consciência Personalidade*. Bauru: Mireveja, 2021.

SALES, Hayala César de. Ensino e aprendizagem da dança do frevo: uma reflexão sobre a atuação pedagógica do grupo guerreiros do passo. *Anais do III Encontro Científico Nacional de Pesquisadores em Dança*. 2013.

MARTINS, Olga Sorrentino. *Espontaneidade e sistematização na prática do passo: a atividade do Coletivo Pé de Frevo em João Pessoa*. 2024. 48 páginas. Trabalho de Conclusão de Curso, Licenciatura em Dança, UFPB. João Pessoa, 2024. Disponível em <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/33591>. Acesso em: 21 set 2025.

VICENTE, Ana Valéria. *Entre a ponta de pé e calcanhar: reflexões sobre como o frevo encena o povo, a nação e dança no Recife*. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2009. Olinda: Ed. Associação Reviva, 2009.

VICENTE, Ana Valéria; Souza, GIORDANNI G. Q. *Frevo para aprender e ensinar*. Recife: Editora da UFPE, 2015.

VIGOTSKI, L.S. *Psicologia Pedagógica*. Porto Alegre: Artmed, 2003.